

A VISÃO DA COMUNIDADE NA IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO PARA O TURISMO E PARA A QUALIDADE DE VIDA: POLÍTICAS PÚBLICAS NO BAIRRO GRANDE PIRAMBU, FORTALEZA-CE

*THE VIEW OF THE COMMUNITY IN THE INTRODUCTION OF URBAN DEVELOPMENT
PROJECTS FOR TOURISM AND QUALITY OF LIFE: PUBLIC POLICIES IN THE DISTRICT
OF GRANDE PIRAMBU, FORTALEZA-CE*

*EL PUNTO DE VISTA DE LA COMUNIDAD EN LA IMPLANTACIÓN DE PROYECTOS
DE DESARROLLO URBANO PARA EL TURISMO Y PARA LA CALIDAD DE VIDA: LAS
POLÍTICAS PÚBLICAS EN EL BARRIO GRANDE PIRAMBU, FORTALEZA-CE*

Susana Dantas Coelho

E-mail: susana.dantas09@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE,
professora e coordenadora dos cursos Bacharelado em Turismo e Tecnologia
em Hotelaria.

Bacharela em Turismo pela Faculdade Evolutivo - FACE, Mestre em
Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará - UECE,
doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Keila Cristina Nicolau Mota

E-mail: motakeila@yahoo.com.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Líder do grupo de pesquisa e atua na graduação e pós-graduação presencial e EaD nos cursos de Turismo e Hotelaria.

Pós-Doutorado em Turismo e Hotelaria pela (UNIVALI) (2013), Doutorado em Administração e Turismo (2011) e Doutorado em Turismo e Hotelaria (2005) ambos pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC), Mestrado em Administração (1999) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Graduação em Turismo (1991) pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Fábio Perdigão Vasconcelos

E-mail: fabioperdigao@gmail.com

Professor Associado da Universidade Estadual do Ceará (UECE), atua na Graduação em Geografia. Fundador e Professor Permanente do Mestrado e Doutorado em Geografia da UECE (Nota 4 CAPES). Atua nas Especializações em Planejamento e Gestão Ambiental e Turismo e Meio Ambiente da UECE. Atualmente é Coordenador do Mestrado Profissional em Turismo da UECE e Professor Convidado do Mestrado e Doutorado em Turismo da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Graduado em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará-UFC (1979), com Especialização em Oceanografia pela Universidade de São Paulo USP (1984), Doutorado em Ciências da Terra com ênfase em Oceanografia Ambiental Costeira pelo Instituto de Ciências e Técnicas da Universidade de Nantes na França (1992) e Pós-Doutorado em Geografia na área de Gestão Integrada da Zona Costeira no Laboratório de Geografia, Litoral e Mar do Instituto de Geografia e Planejamento Regional da Universidade de Nantes na França (2003).

Data de Submissão: 10/10/2014

Data de Aprovação: 06/03/2015

RESUMO: O objeto deste estudo foi o posicionamento dos moradores do Grande Pirambu (GP), Fortaleza-CE, sobre a implantação de projetos de desenvolvimento urbano para o turismo e qualidade de vida, com foco no Projeto Vila do Mar (PVM). Caracterizou-se como um estudo de caso baseado nas mudanças infraestruturais com impactos sociais na qualidade de vida dos moradores. É relevante por ser um tema pouco abordado, embora discutido e pesquisado por teóricos da geografia e do turismo. Os

objetivos foram discutir a implantação de políticas públicas de desenvolvimento urbano para a qualidade de vida dos moradores na implantação do PVM; conhecer a realidade social dos moradores do GP, após a implantação do PVM; e identificar o grau de satisfação dos moradores em relação ao bairro, após conclusão das obras. Como metodologia, optou-se por pesquisa quali-quantitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e de campo, com a aplicação de 150 entrevistas *in loco* com formulários, gravações em mídia digital e registros fotográficos, entre os meses de junho e agosto de 2012. Os resultados apontaram que havia insatisfação por grande parte dos moradores em relação ao PVM, especulação imobiliária dos terrenos no GP e a precariedade que ainda vivem alguns moradores do bairro.

Palavras-chave: Vila do Mar. Turismo. Comunidade.

ABSTRACT: This study seeks to discover the views of residents of Grande Pirambu (GP), in the city of Fortaleza-CE, concerning the implementation of urban development projects for tourism and quality of life, focusing on the Vila do Mar Project (PVM). It was characterized as a case study based on infrastructural changes with social impacts on the quality of life of residents. This research is justified by the fact that this topic is rarely addressed in literature, though it has been discussed and researched by theoreticians of geography and tourism. The objectives were to discuss the implementation of public policies for urban development on the quality of life of residents following the implementation of the PVM, to determine the social reality of the residents of Grande Pirambu following the implementation of PVM, and to identify the level of satisfaction of residents in relation to the neighborhood after completion of the works. The chosen methodology was qualitative and quantitative research, through a literature review, desk research, and field research, with the application of 150 interviews in loco using forms, recordings in digital media, and photographic

records, between June and August 2012. The results showed that there was dissatisfaction among a large proportion of the residents in relation to the PVM, land speculation in Grande Pirambu, and the precarious living conditions in which some residents of the district still live.

Keywords: Vila do Mar. Tourism. Community.

RESUMEN: El objeto de este estudio fue el posicionamiento de los habitantes del Grande Pirambu (GP), Fortaleza-CE, acerca de la implantación de proyectos de desarrollo urbano para el turismo y calidad de vida, enfocando el Proyecto Vila do Mar (PVM). Se caracterizó como un estudio de caso basado en los cambios infraestructurales con impactos sociales en la calidad de vida de los habitantes. Es relevante porque se trata de un tema poco abordado, aunque discutido e investigado por teóricos de la geografía y del turismo. Los objetivos fueron discutir la implantación de políticas públicas de desarrollo urbano para la calidad de vida de los habitantes en la implantación del PVM; conocer la realidad social de los habitantes del GP después de la implantación del PVM; e identificar el grado de satisfacción de los habitantes en relación al barrio después de la conclusión de las obras. Como metodología se eligió la investigación cuali-cuantitativa por medio de investigación bibliográfica e investigación documental, y de campo con la aplicación de 150 entrevistas *in loco* con formularios, grabaciones en media digital y registros fotográficos, entre los meses de junio y agosto de 2012. Los resultados señalaron que había insatisfacción en gran parte de los habitantes en relación al PVM, especulación inmobiliaria de los terrenos en el GP y la precariedad en la que aún viven algunos habitantes del barrio.

Palabras clave: Vila do Mar. Turismo. Comunidad.

INTRODUÇÃO

O crescimento populacional e o desenvolvimento dos grandes centros urbanos fizeram com que a produção, antes em baixa escala e de forma artesanal, fosse substituída pela produção de bens e serviços em larga escala e de forma industrial, contribuindo para a construção de fábricas, indústrias e no âmbito do turismo, hotéis, pousadas, *resorts*, restaurantes e todas as obras públicas que fazem parte da infraestrutura necessária para o turismo. Associando o turismo, o lazer e a busca da melhoria de qualidade de vida da população, governantes investem em obras de infraestrutura urbana no intuito de propiciar lugares mais habitáveis e sociais para moradores de áreas consideradas vulneráveis, mas com alto potencial turístico.

Com o crescimento acelerado do turismo e, principalmente, com a busca por novos espaços para a instalação de equipamentos turísticos, os espaços que vêm sendo escolhidos para abrigar tais obras de infraestrutura são, na maioria das vezes, espaços públicos, ocupados pela população de baixa renda, que são removidas para outros bairros, viabilizando a instalação de hotéis, *resorts*, entre outros.

Diante das mudanças descritas, melhorar a qualidade de vida dos moradores das localidades turísticas que se encontram em vulnerabilidade social tornou-se preocupação de entidades públicas encarregadas de elaborar políticas fomentadoras do desenvolvimento e da proteção ambiental nas diferentes esferas (federal, estadual, municipal e regional).

A partir desse entendimento, o estudo começou a ganhar forma e sentido após leitura relacionada com a história de ocupação do bairro e visitas ao Projeto Vila do Mar no Grande Pirambu-CE, projeto de requalificação urbana executado na gestão municipal de Luiziane Lins (2004-2012) na orla oeste, configurando-se como uma primeira tentativa de requalificação do litoral em questão com o Projeto Costa Oeste (esfera estadual) na gestão de Lúcio Alcântara (2002-2006), por meio da Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional (SDRL), sucedida pela Secretaria das Cidades e renomeado em 2004, pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, para Projeto Vila do Mar.

Após várias reformulações, o projeto visa reestruturar, qualificar e reordenar o litoral oeste da cidade, tornando-o mais saudável e atrativo para a população fortalezense. A proposta inicial era de resgatar a população do Grande Pirambu, bairro com extensão de 5,5 km, entre a Escola de Aprendizes Marinheiros e a Barra do Ceará, que abrange os bairros Nossa Senhora das Graças, Pirambu, Cristo Redentor e Barra do Ceará, consolidando melhorias urbanísticas e equipamentos públicos destinados ao lazer e ao entretenimento dos moradores, com vistas a uma maior qualidade de vida dos residentes do bairro. Além disso, constava no projeto, iluminação pública, intensificação de arborização urbana, aumento de pontos de trabalho, consolidação da rede de esgoto, saneamento básico e melhorias habitacionais referentes aos moradores situados em áreas de risco, relocando-os, quando necessário, para outros bairros.

Foi proposta a criação de um centro de artes e ofício visando capacitar moradores, contribuindo para um ambiente favorável a comunidades e sua inserção no turismo da região. O bairro Grande Pirambu em Fortaleza-CE vem sendo alvo de especuladores imobiliários que, conhecedores da potencialidade turística da região, investem na compra e na venda de imóveis e terrenos prevendo lucro no futuro. O bairro, hoje cobiçado por muitos devido à sua localização privilegiada e à beira-mar, por toda sua história, sofreu intensas mudanças, positivas e negativas, que afetaram diretamente a vida dos moradores, que foi esquecido ou renegado pelo poder público durante décadas, embora sua ocupação seja intensa (maior densidade demográfica de Fortaleza).

Ao pesquisar sobre os investimentos em infraestrutura urbana voltadas para o lazer e maior qualidade de vida dos moradores da costa oeste de Fortaleza-CE (vale ressaltar que a pesquisa limita-se aos últimos dez anos de investimentos no litoral oeste), verificaram-se poucos investimentos voltados para a requalificação urbana, com investimentos em áreas urbanizadas, com praças públicas, quadras, anfiteatros, entre outros, favorecendo o crescimento de comunidades de baixa renda, as quais se apropriaram dos espaços construindo arranjos residenciais, como foi o caso do bairro em questão na década de 1907, recebendo imigrantes provenientes de êxodo rural, motivados pelas secas no Ceará.

Os imigrantes provenientes desse êxodo criaram espaços alternativos de moradia, trabalho e lazer na Avenida Leste Oeste e entorno, contribuindo, a

princípio, para a formação de uma pequena comunidade e, posteriormente, transformando-se na sétima maior favela com maior densidade demográfica do Brasil, com população de 42.878 habitantes (IBGE, 2010).

Na orla marítima, os espaços que ainda não foram ocupados pela atividade turística são carentes, apresentam pouca infraestrutura e altos índices de criminalidade. O avanço imobiliário é lento, embora seja visualizado no litoral em questão, principalmente pela proximidade com a Avenida Beira-Mar, importante atrativo turístico da cidade de Fortaleza, investimentos em condomínios que atraem compradores a partir de propagandas que estimulam a vista para o mar e infraestrutura diferenciada no que diz respeito ao conforto e à comodidade.

Nesse contexto, o questionamento que motivou o estudo partiu da hipótese de que o projeto tenha sido implantado no intuito de “estruturar/organizar” a área para receber o turismo, mesmo que para isso fosse necessário mexer com a dinâmica de ocupação do bairro. Diante dessa suposição, quais mudanças realizadas a partir do Projeto Vila do Mar contribuíram para melhorar a qualidade de vida dos moradores?

Desta forma, determinou-se como objetivo geral: discutir a implantação de políticas públicas de desenvolvimento urbano para a qualidade de vida dos moradores na implantação do Projeto Vila do Mar. Como objetivos específicos, conhecer a realidade social dos moradores do Grande Pirambu, após a implantação do Projeto Vila do Mar; e identificar o grau de satisfação dos moradores do Grande Pirambu em relação ao bairro após a conclusão das obras, em 2012, tendo em vista que o projeto foi implantado em uma área de grande potencial turístico.

É importante ressaltar a relevância acadêmica do tema, ainda pouco explorado, embora de grande importância para o turismo por se tratar de uma área potencialmente turística, o que muitas vezes diverge de outras localidades.

Para obter resultados que respondessem aos questionamentos da pesquisa, optou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa exploratória, de caráter quali-quantitativo, baseada na observação direta, na pesquisa bibliográfica por meio de livros, teses, dissertações e artigos relacionados

ao tema, pesquisa documental baseada em atas de reunião da associação de moradores e de campo, estudando o caso do Grande Pirambu, Fortaleza-CE, além da realização de 150 entrevistas *in loco* a partir de formulários com questionamentos semi-estruturados e gravações em mídia digital em formato *wav*, no intuito de transcrever a fala dos moradores e registros fotográficos, realizados entre os meses de junho e agosto de 2012, em dias e horários variados, em 8 visitas diferentes. Os resultados foram baseados nas respostas dos moradores entrevistados e na observação direta.

A escolha dos moradores entrevistados foi aleatória, contemplando moradores do Grande Pirambu. Para a realização das entrevistas *in loco* foi necessária a colaboração do Ronda do Quarteirão, que é um programa do governo do estado, baseado no policiamento comunitário e que disponibilizou dois policiais para acompanhamento da pesquisadora até pontos do bairro onde foram realizadas as entrevistas. Para esse procedimento fez-se necessária a colaboração dos policiais devido à periculosidade do local, que é alvo de traficantes de drogas e marginalidade.

O artigo foi estruturado em 7 seções: 1. Introdução, fazendo uma explanação geral do tema, 2. Fundamentação teórica, apresentando definições que embasam o estudo, 3. A expansão do litoral oeste e a ocupação do bairro Grande Pirambu, contextualizando o bairro e a sua ocupação, 4. Projeto Vila do Mar, caracterizando o projeto e a sua implantação, 5. Resultados, apresentando os resultados obtidos com a pesquisa, 6. Discussões dos resultados e a visão da comunidade, 7. Considerações finais, fazendo o fechamento do artigo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas últimas décadas são perceptíveis as constantes discussões acerca da importância das políticas públicas, sobretudo, como os governos decidem, elaboram, implementam e avaliam tais políticas, que passaram por transformações significativas, principalmente pela mudança de pensamento dos governantes: incentivos à redução dos gastos e maior participação da comunidade nas tomadas de decisão.

Várias são as definições do que seja política pública, dentre elas, Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas. Na visão de Lynn (1980), é definida como um conjunto de ações do governo que irá gerar efeitos específicos. O autor Peters (1986) defende que política pública é a soma das atividades dos governos, agindo diretamente ou por meio de delegação, as quais influenciam a vida dos cidadãos.

Dentro das políticas públicas, encontram-se as políticas de turismo, que pode ser entendida como um conjunto de ações de entes governamentais, muitas vezes em parcerias com iniciativas privadas, com vistas a gerar melhorias econômicas e sociais para as comunidades. Nesse contexto, entende-se que as políticas públicas guiam governantes em torno de embates de diversos interesses, preferências e ideias que se desenvolvem: os governos.

No contexto do turismo, com o pensamento de que este é a “solução de todos os problemas”, diversas comunidades têm buscado se inserir no mercado turístico em busca dos benefícios que a atividade pode proporcionar, embora por um lado gere inestimáveis divisas para alguns países; por outro, tem conduzido a irreparáveis perdas ambientais e socioculturais em muitas localidades (YÁZIGI; CARLOS & CRUZ, 1999).

Ou seja, um turismo que vise à geração de impactos favoráveis nas dimensões econômica e social e que esteja em harmonia com o meio ambiente e com as culturas locais.

Trazendo para a discussão sobre o bairro, faz-se necessário que os próprios moradores da comunidade participem das tomadas de decisão, a fim de criar um relacionamento de harmonia entre moradores e possíveis turistas.

Para José Marques de Melo (1981, p. 58), comunidade é um fenômeno social inexistente no Brasil, restringindo-se às áreas urbanizadas e alfabetizadas, em vista da estrutura política brasileira, diversas vezes configurando-se como autoritária e com pouca mobilização, que não permite a disseminação dos ideais democráticos, fundamentais a qualquer comunidade, muitas vezes as experiências propriamente comunitárias no Brasil sejam aquelas que encontram na miséria um fator de aglutinação: favelas das grandes cidades

e povoados das áreas rurais, constituídas respectivamente por migrantes e imigrantes potenciais.

Diante deste contexto, Coriolano (2006) descreve um tipo de turismo, denominado de base comunitária, que, embora não seja o caso do Grande Pirambu, deve ser tomado como exemplo, tendo em vista que a população deve ser inserida em todos os processos, inclusive a geração de renda. De acordo com a autora, o modelo de turismo dos governos neoliberais, visa ao lucro e à geração de divisas, inviabilizando a geração de emprego e renda para todos. De acordo com Coriolano (2006), mudanças de comportamentos e atitudes em comunidades ou grupos que se organizam proativamente em empreendimentos cooperativos e associativos, de modo que a própria comunidade mantenha o controle efetivo da terra e das atividades econômicas e culturais associadas ao turismo, onde a comunidade é sujeito de seu próprio avanço, participando desde a concepção do turismo até seu desenvolvimento e gestão, considerando a complexidade, a diversidade e as realidades locais (ZAUOAL, 2008).

O bairro em questão teve sua ocupação irregular e desordenada e por mais de cem anos se manteve esquecido ou reservado para futuras atividades, embora não garantida a participação e o beneficiamento da comunidade.

A OCUPAÇÃO DO BAIRRO GRANDE PIRAMBU, FORTALEZA-CE E A EXPANSÃO DO LITORAL OESTE

De acordo com Araújo (2010), o processo de ocupação do litoral oeste não foi por classes abastadas. De um lado, tinha-se a antiga zona portuária e favelas e, do outro, poluição e ocupação popular. Nessa área, desenvolveram-se comunidades carentes, de baixa renda e que lutavam pelo direito a terra. A escassez de água no interior em virtude de poucas chuvas motivou a migração de pessoas do interior para Fortaleza em busca de mais contato com a vida urbana e melhores condições de vida e trabalho, fazendo surgir uma grande relação sertão-cidade que Dantas (2011, p. 31) cita como sendo:

(...) a expansão da cidade e a projeção de Fortaleza como centro urbano, em destaque com relação às outras cidades do estado,

despertou a atenção da elite interiorana (fazendeiros da pecuária e do algodão) que, desejosa de desfrutar da vida urbana, transferiu-se para a capital. Esta população 'constrói uma cidade que exprime as relações com o semiárido'. (DANTAS, 2011, p. 31).

Ao se instalar na capital, algumas famílias buscavam conviver com os ares urbanizados, construindo mansões no centro da cidade, desvalorizando a vista para o litoral, quando nesse momento o mar representava apenas espaço destinado à construção de portos (lugar de pessoas rudes, vestidas com roupas inapropriadas) e à pesca.

O Grande Pirambu teve maior crescimento na década de 1930, quando o Ceará ainda se configurava como um estado rural e economicamente atrasado, com grande concentração latifundiária e muitas contradições sociais. O Ceará desenvolvia uma economia voltada para a pecuária e agricultura, com pouca atividade fabril, destacando-se apenas a indústria têxtil (NEVES, 2000). Dantas (2011) corrobora:

(...) a avenida Leste-Oeste deixa de ser litorânea e penetra a favela, provocando uma especialização ao longo da via, com instalação de comércio diversificado e modificação da aparência da favela com a construção de duplex. Outro aspecto importante é a divisão feita pelos habitantes da área, que passam a conceber, após a construção da avenida, o Pirambu como a parte do lado do mar. Essa divisão é testemunho de tentativa de diferenciação em face dos habitantes da zona de praia. O lado oposto busca distanciar-se de imagem associada aos lugares tradicionalmente ocupados pelas populações pobres, território da prostituição, da droga. Em suma, território dos excluídos da sociedade. (DANTAS, 2011 p. 57-58).

Outro acontecimento que contribuiu para o crescimento do bairro Pirambu foi o êxodo rural das pessoas afetadas pela seca de 1932, quando sertanejos chegaram à capital fortalezense. Os jornais da época atestavam o problema que se iniciava, com manchetes do tipo: "Mais de dois trens entulhados de famintos se dirigem a esta capital" (RIOS, 2001 p. 96).

Conforme o Jornal O Povo, veiculado em 13 de abril de 1932,

(...) ao final do mês de abril, quando a distribuição de passagens para Fortaleza foi suspensa em algumas cidades do interior, a expectativa das elites era pela diminuição dos retirantes nos trens que chegavam

lotados. Os comboios despejavam os flagelados na parte da cidade que ficava mais próxima ao mar, onde se localizavam as estações férreas de Fortaleza. Muitos retirantes erguiam seus casebres nas proximidades da praia. Esse aspecto ajuda a entender o processo de constituição das primeiras favelas de Fortaleza. Grandes favelas se transformaram em bairro e ainda hoje permanecem às margens da fachada marítima, como, por exemplo, o Pirambu. (O POVO, 13/04/1932).

O Pirambu, na década de 1930, sofreu transformações sociais e ruptura da paisagem e dos costumes. A região, embora fosse superpopulosa para a época, composta por moradores nativos, pescadores e novos atores recém-chegados, convivia inicialmente em harmonia. Com a chegada desses novos sujeitos sociais, que necessitavam retirar da natureza todo e qualquer material que pudesse subsidiar a construção de habitações, a paisagem foi totalmente modificada. A faixa litorânea era composta de dunas brancas, coqueirais e lagoas, como a do Mel e a Lagoa Funda, que se localizavam na Praia do Arpoador, posteriormente sendo ocupadas por casebres e casas de taipa (COSTA, 1995).

Na década de 1940 a população do Pirambu abrigava um número significativo de operários que trabalhavam no polo industrial da Avenida Francisco Sá. Nessa época o envolvimento de operários da comunidade em movimentos sindicais e a influência do Partido Comunista Brasileiro (PCB) contribuíram para que ocorresse a Marcha de 1962, movimento que reivindicava Terra, Trabalho e Pão. O Grande Pirambu, em pouco tempo, tornou-se populoso e sofria com as mazelas provenientes da miséria que se formava no local. Faltava, principalmente, infraestrutura básica que atendesse às necessidades dos moradores, e o clima social era de desespero e insatisfação com a realidade das comunidades.

Já na década de 1950, deu-se o início de novos tempos, quando a calma da população de pescadores e as chácaras de veraneio foram substituídas por grande movimento de pessoas em busca de lazer, atraindo barraqueiros, ambulantes e muitas pessoas dos bairros periféricos de Fortaleza. Linhares (1992) descreve com propriedade essa nova realidade:

(...) à praia, chegam os grupos de pessoas saídas de todos os conjuntos populares, todos os bairros suburbanos da zona oeste começa a se aglutinar naquela manhã de domingo. Caminhões

chegam carregados, ônibus cheios de barulhentos grupos ficam abandonados à beira da estrada. [...] Em poucos segundos, é possível perceber a diversidade de sons. Uma mistura de ritmos exalta e dá intensidade aos espaços. (LINHARES, 1992, p. 259).

Durante anos a costa oeste esteve como espaço de reserva pelo poder público e empreendedores. Atualmente vem sendo contemplada com projetos que visam requalificar a área, realizando melhorias e, sem dúvida, valorizando-a para um breve futuro. Araújo (2010) afirma que, na prática, a expansão capitalista segue rumo a oeste de Fortaleza-CE, embora os empreendimentos hoteleiros reduzam em até 60% os investimentos a se instalarem na porção oeste, ao contrário do que acontece na leste de Fortaleza-CE.

A cidade de Fortaleza abriga, de acordo com o IBGE (2010), 2.452.185 habitantes, distribuídos de forma desigual, em que parte destes sofre com as mazelas da sociedade que, em crescimento acelerado, não responde às diversas demandas da população. Os crescentes investimentos em áreas nobres da cidade são em parte responsáveis pelo descaso com bairros periféricos que, na medida do possível, se organizam em busca de melhores condições de vida. Segundo Sousa (1987, p. 57, grifo do autor), bairro significa:

[...] além de determinado território, o bairro se caracteriza por um segundo elemento, o "sentimento de localidade" existente nos seus moradores, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas também do intercâmbio entre as famílias e as pessoas, vestindo por assim dizer o esqueleto topográfico. [...] O que é bairro? - perguntei certa vez a um velho caipira, cuja resposta pronta exprime numa frase o que se vem expondo aqui: - *Bairro é uma naçãozinha. - Entenda-se: a porção de terra a que os moradores têm consciência de pertencer, formando certa unidade diferente das outras.* (SOUSA, 1987 p. 57).

O Grande Pirambu reúne uma gama de entidades e associações organizadas dentro da comunidade, fortalecendo-o politicamente diante de políticas públicas implantadas na área, que na visão de Souza (2006 p. 45),

(...) as políticas públicas na sua essência estão ligadas fortemente ao Estado, este que determina como os recursos são usados para o benefício de seus cidadãos, onde faz uma síntese dos principais teóricos que trabalham o tema das políticas públicas relacionadas às instituições

que dão a última ordem, de como o dinheiro sob forma de impostos deve ser acumulado e de como este deve ser investido, e no final fazer prestação de conta pública do dinheiro gasto em favor da sociedade analisando pela visão de Souza, os moradores ficam amarrados às decisões dos governantes, embora o Governo nem sempre tenha total conhecimento das realidades. (SOUZA, 2006 p. 45).

Observa-se que esse sentimento da década de 1940 não mudou muito, se comparado com o ano de 2014. Afinal, parte das pessoas continua carente de infraestrutura básica e os conflitos sociais continuam existindo. Durante anos no bairro Pirambu foram construídas casas de veraneio, chácaras e sítios que tinham como vista o encontro do mar com o rio Ceará, onde famílias ricas da capital, possuidoras de grande desejo de tomar posse do território, passaram a reivindicar junto ao Ministério da Marinha seus direitos como proprietários das terras do Pirambu. Coriolano (2006) corrobora dizendo que a ocupação da praia, na década de 1980, dá-se com o veraneio e ganha destaque no Ceará.

Essas ações demonstram a insatisfação por parte dos moradores, que se mobilizam e articulam mudanças para o bairro, a fim de melhorar as condições de vida da população local. Voltando-se para realidade do Brasil, muitos políticos, no período eleitoral, fazem promessas de melhores condições de vida nas comunidades, porém, quando se elegem e partem para a efetivação das promessas, alguns deles não se comprometem com um projeto responsável, com estudo de viabilidade e estudos ambientais, a partir de mecanismos como o Estudo de Impactos Ambientais (EIA) e o Relatório dos Impactos Ambientais (Rima).

Poucas são as ações e os programas que estimulam moradores locais a participarem efetivamente do turismo a fim de beneficiar a comunidade a partir da geração de emprego e renda e, principalmente, propiciar aos moradores o direito de usufruir dos espaços criados para o turismo. O desenvolvimento do turismo em algumas localidades gera impacto e provoca diferenças socioeconômicas no local, deixando moradores excluídos das atividades, sem participar das tomadas de decisão e planejamentos que envolvem o cotidiano e a área em que vivem.

Desta forma, implica a comunidade se inserir no planejamento e lutar por seus direitos e conquistas a fim de participar das atividades voltadas ao turismo

e, desta forma, atingir o objetivo principal: a participação da comunidade e a melhoria de qualidade de vida dos moradores.

A implantação das políticas públicas possui vários aspectos distintos e que merecem ser considerados. É importante compreender que a organização pública existe para suprir interesses e necessidades da sociedade, caracterizando-se pelas leis, decretos, portarias, órgãos burocráticos, impostos, taxas, estruturas institucionais públicas e tudo que está diretamente vinculado ao que é público e ao que rege o encaminhamento do que é privado, “política tem relação com os modos de organização do espaço público, objetivando o convívio social” (BITTAR, 2005, p. 28).

O turismo não é visualizado como uma atividade tradicional, tendo suas diretrizes de desenvolvimento originárias de outros campos da atividade econômica. De acordo com Ruschmann (1997),

(...) o estabelecimento de um modelo ‘universal’, que direcione e oriente o desenvolvimento dos equipamentos e dos fluxos turísticos nos espaços naturais, é praticamente impossível. A variedade dos fatores intervenientes é muito ampla, de modo que cada caso terá de ser estudado isoladamente e, de acordo, com suas características e o grau de agressão já existente, deverão ser adotadas medidas preventivas ou corretivas. (RUSCHMANN, 1997, p. 165).

A inexistência de infraestrutura turística no litoral oeste, tendo em vista que grande parte se concentra no litoral leste de Fortaleza-CE, dificulta a participação dos moradores locais nas atividades voltadas para o turismo, embora essa realidade esteja mudando à medida que o litoral leste vem se expandindo em direção ao litoral oeste, contemplado com exuberante beleza, porém, abrigando população de baixa renda, sofrida com as más condições de vida a que estão submetidas desde a década de 1930.

É importante ressaltar que muitos moradores residem na orla marítima, mais precisamente na faixa de praia, onde não existe coleta de lixo, submetendo-se à proliferação de doenças provenientes da falta de higiene, além da habitação precária em casebres de taipa, papelão e materiais reaproveitados, e sem esgotamento sanitário. Muitos desses moradores utilizam banheiros improvisados à beira mar, despejando seus detritos a céu aberto, além de

despejar lixo doméstico em vias públicas e na areia da praia. Além da ineficiência ou ausência de infraestrutura básica, os moradores não possuem opções de lazer e tampouco condições de higiene e de habitação necessárias à qualidade de vida ao homem.

A metrópole Fortaleza, por muito tempo, sofre com a ausência de investimentos integrados, que favoreçam a produção dos espaços de forma responsável e adequada às necessidades de lazer e melhores condições de vida nas comunidades. Constantemente as propostas têm sido fragmentadas, lentas e desarticuladas, levando à construção de espaços para serem desconstruídos e ao abandono de algumas iniciativas (PARENTE, 2012). O pouco compromisso efetivo, político e social, na visão de Coriolano (2006), é responsável pela falta de apoio e promoção das mudanças estruturais necessárias, haja vista a falta de comprometimento e de maiores responsabilidades sociais.

Diante da contribuição de Linhares (1992), percebem-se mudanças não só na frequência da classe social, mas também das prioridades. A tranquilidade e a paisagem paradisíaca, observadas até a década de 1940, foram substituídas pela ocupação desordenada e irregular, característica das favelas brasileira. A paisagem de areias brancas, coqueirais e lagoas perdeu espaço para as muitas construções de taipa e papelão.

O PROJETO VILA DO MAR

As políticas públicas urbanas ainda se encontram distantes de alcançar toda a esfera social, garantindo o bem-estar dos cidadãos e acesso à cidade, percebendo-se a exclusão e a segregação socioespacial, bem como as disputas entre os segmentos sociais acerca de suas necessidades e interesses. Para Ribeiro & Cardoso (1989 *apud* CARVALHO, 2009, p. 62):

(...) de forma simplificada, esses interesses reúnem, de um lado, os cidadãos ou grupos que, por deterem parcelas da riqueza social, têm algo a ser preservado ou acrescentado. De outro lado, estão os setores sociais que desde sua origem são desiguais dadas a forma como estão inseridos nos processos de produção e apropriação da riqueza social. Esses últimos se identificam às camadas populares da sociedade, cujas estratégias de sobrevivência constituem-se nas

evidências urbanas das situações de conflito. Trata-se de parcelas da população que, uma vez expulsas ou segregadas, habitam favelas ou cortiços, em periferias urbanas com limitações de acesso a serviços e equipamentos coletivos e, muitas vezes, em situações de irregularidade em relação à posse e propriedade da terra. (RIBEIRO & CARDOSO, 1989 *apud* CARVALHO, 2009, p. 62).

É importante que o Estado reconheça o problema, ou seja, a existência do problema define sua extensão e decisão de intervenção. Na maioria das vezes, são vários vieses, como sociais, ambientais, políticos, entre outros. Dias & Matos (2012) colocam que:

(...) delimitar um problema público é politicamente fundamental no processo de elaboração de uma política pública; envolve definir quais são seus elementos e sintetizar em uma fase a essência do mesmo. No entanto, é importante destacar que qualquer definição oficial do problema é temporária. Nas fases sucessivas de formulação das alternativas e, principalmente, na implementação, os problemas públicos podem ser redefinidos e adaptados por alguns dos atores envolvidos. (DIAS; MATOS, 2012, p. 69).

Em 2002, surgiu o Projeto Costa Oeste, concebido no Governo Lúcio Alcântara, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional (SDLR), sucedida pela Secretaria das Cidades em 2006. Em 2008, passou a ser denominado pela Prefeitura de Fortaleza de Projeto Vila do Mar. O objetivo do projeto é de resgatar 5,5km de beira-mar, entre a escola de Aprendizes Marinheiros e a Barra do Ceará, consolidar melhorias urbanísticas, realocação de população de área de risco em novas moradias e melhorias habitacionais, além da construção de equipamentos sociais voltadas ao lazer e até ao turismo.

A obra visa, ainda, beneficiar a população disponibilizando espaços para a realização de oficinas, oportunizando para a comunidade a venda de artesanatos e artefatos feitos na própria comunidade, além da reorganização de barracas de praia, quiosques de venda de água de coco e comidas.

O Projeto Vila do Mar é direcionado à orla e segue especificações do Plano Diretor Participativo, que determina normas e critérios para a ocupação do solo e do espaço urbano. Dessa forma, o poder público tem o poder de barganha por meio da mitigação de impactos ou da facilitação para empresas imobiliárias por meio de infraestrutura necessária (PARENTE, 2012).

A intenção de requalificar o litoral oeste surge no Governo Tasso Jereissati (1998-2002) como uma das propostas do "Governo das Mudanças", sendo iniciadas as obras no Governo de Lúcio Alcântara (2002-2006), por meio da Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional (SDLR). O Projeto Costa Oeste, anteriormente, lançou a proposta de reordenar o espaço litorâneo de Fortaleza com a construção de ruas, calçadões e infraestrutura básica.

Embora a ideia fosse salutar, as dificuldades encontradas pelo poder público ao iniciar o projeto foram consideráveis. Primeiro pelas diversidades políticas entre as esferas envolvidas e depois pelos conflitos constantes entre a comunidade e o poder público. A área do Projeto Vila do Mar compreende o trecho do Litoral Oeste de Fortaleza-CE, mais precisamente entre a foz do Rio Ceará e o antigo Kartódromo de Fortaleza/CE, e apresenta carências em sua infraestrutura, ocasionando uma qualidade de vida precária a seus moradores, sendo necessárias, por esta razão, intervenções do poder público.

O projeto previa a urbanização da área litorânea, com a implantação de via paisagística; obras de urbanização, de infraestrutura e construção de equipamentos comunitários, atendendo aos bairros do Pirambu, Cristo Redentor e Barra do Ceará (Figura 1).

Figura 1: Localização da área estudada



Fonte: Fonte: *Maplink Tele Atlas*, 10/04/2009.

Disponível em: *Google Earth*, Acessado em: 15/08/2012. Organização: PORTUGUEZ, A. P. (2012).

A obra foi dividida em 2 trechos: o trecho I, compreendido entre a Av. Radialista José Lima Verde e a Av. Dr. Theberge; e o trecho II entre a Av. Dr. Theberge e o antigo Kartódromo de Fortaleza. Além das obras de urbanização da área litorânea, o projeto previa também a construção de conjuntos habitacionais em 04 terrenos situados próximos à área, para abrigar famílias desalojadas em decorrência da implantação das obras de urbanização. Embora necessárias, as obras sofreram algumas paradas em virtude dos rotineiros conflitos que interferiram na posição de apoio da Prefeitura Municipal de Fortaleza, representada por Luizianne Lins (2004-2012), o que ocasionou a paralisação das obras. Em 2005, o Ministério Público Federal moveu uma Ação Civil Pública contra a Prefeitura Municipal de Fortaleza, alegando irregularidade nas licenças ambientais.

A partir de providências emergenciais e da potencialidade turística da região, as obras do Projeto Costa Oeste são reiniciadas em 2002 e retomadas em 2006 pela gestão de Luizianne Lins (O POVO, 27/05/2006), que após sucessivas alterações junto à Secretaria de Infraestrutura, Regional I e HABITAFOR, recomeça as obras com as construtoras Camargo Correia e Marquise, contempladas por meio de licitação pública.

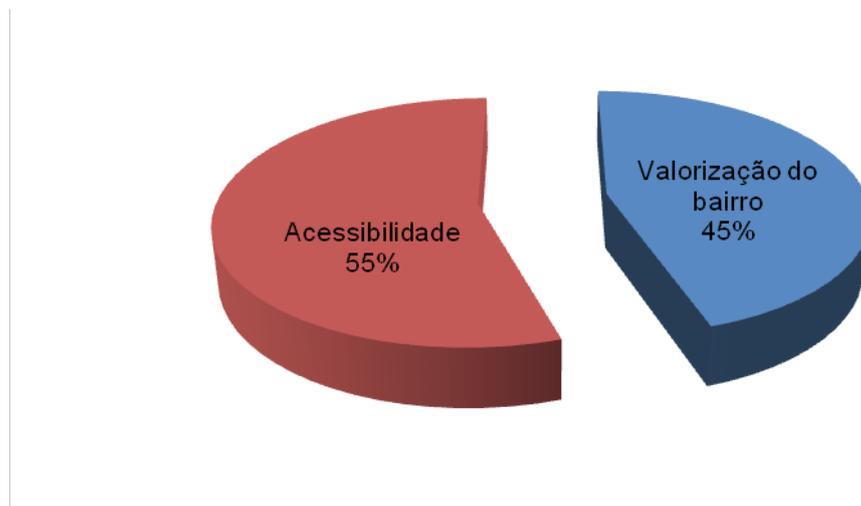
O projeto foi custeado, em parte, por recursos da União, por meio do Contrato de Repasse 223.652-94/2007 (Siafi 621849), firmado com representação da Caixa Econômica Federal. O valor inicial foi de R\$ 90.000.000,00 (R\$ 73.800.000,00 de recursos federais e R\$ 16.200.000,00 de contrapartida), porém, de acordo com o *site* da Prefeitura Municipal de Fortaleza, até 2012, investiu-se mais de 142 milhões de reais. Foram construídas inicialmente 959 residências e parte das famílias reassentadas são provenientes da Barra do Ceará, Cristo Redentor e Pirambu, com um total de 1,9 mil reassentamentos e 2,9 mil indenizações, de acordo com a Prefeitura Municipal de Fortaleza.

O Projeto Vila do Mar recebeu investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social e do Governo do Estado (RELATÓRIO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - 1/10/2007 a 31/5/2012).

Desta forma, a implantação e a finalização do projeto se deram em longo prazo, finalizando em 2012, embora ainda restando o II trecho a ser iniciado.

O universo da pesquisa foi de 150 moradores dos bairros Nossa Senhora das Graças, Pirambu, Cristo Redentor e Barra do Ceará, denominados de Grande Pirambu. Dentre os 150 moradores entrevistados, pouco mais da metade se mostrou favorável ao projeto (57%), conforme Figura 2.

Figura 2: Gráfico do posicionamento dos moradores em relação ao Projeto Vila do Mar, Pirambu, Fortaleza-CE



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

A moradora LM, 48 anos, iniciou seu depoimento dizendo que foi a favor da implantação do projeto na região:

(...) nossa área vai ter mais verde. O calçadão valorizou nosso lugar que antes era mal visto e pouco comentado. Agora nós podemos circular pelo calçadão. Antes nem tinha isso. Era só areia entrando na sandália. Agora tá (está) bonito e parecido com a Beira Mar dos rico(s). (LM, 2012).

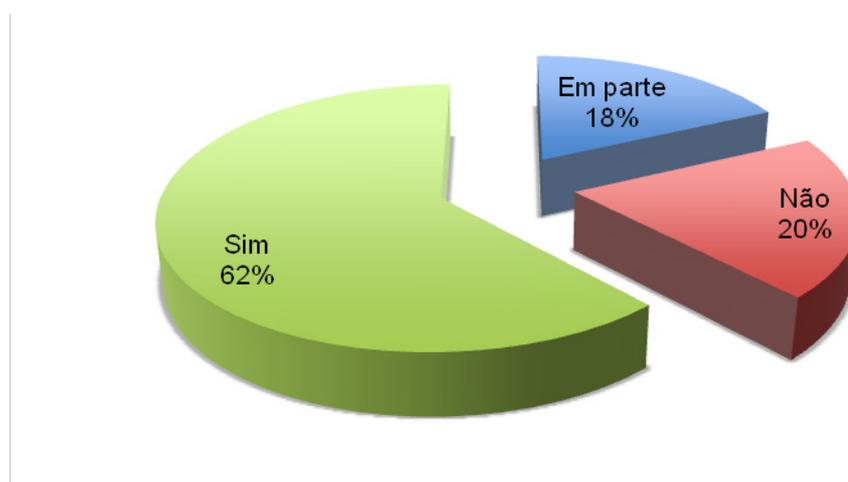
Embora os investimentos fossem necessários ao bem-estar e à qualidade de vida dos moradores, a situação proporcionou uma situação de inquietação, ao mesmo tempo uma sensação de melhoria de vida. MD, 45 anos, dona de casa, afirmou:

(...) minha filha, isso aqui tudo é coisa da copa. Aqui nunca foi valorizado não. Sempre fomos esquecidos. Algumas pessoas chegam

aqui fazendo pesquisa pra saber se a gente gostou ou não. A gente gostou é claro né, mas tem que saber se a gente vai ficar aqui, né? Ficou tudo bonito, mas não é prá nós não. (MD, 2012).

Mesmo não atendendo todas as necessidades dos moradores, 62% dos entrevistados mostraram-se satisfeitos em relação ao bairro, conforme aponta a Figura 3.

Figura 3: Gráfico da satisfação dos moradores em relação ao Grande Pirambu, Fortaleza-CE



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Outro item levado em consideração pelos moradores foi as melhorias referentes à beleza paisagística da localidade que, devido à construção da Avenida Litorânea e calçadão, o ambiente tornou-se mais harmonioso e agradável, além de aparentemente mais limpo. Observou-se a empolgação da moradora em relação à beleza física proposta pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. A partir de um projeto de requalificação que contempla saneamento, lazer, melhorias na infraestrutura das casas, entre outros, a moradora apenas destaca a importância da melhoria paisagística. Ouvindo o morador DS, 60 anos,

(...) o Vila do Mar melhorou muito a beleza daqui. Antes tinha lixo pela beira da praia, aqui era cheio de poça de água e as fezes boiavam pelo chão em dia de chuva. Agora com o Vila do Mar pelo menos alguma coisa de bonito nós temos para ver. Mas mesmo com toda a infraestrutura colocada pra (para) nós aqui, sofremos com a falta de trabalho, com a insegurança e principalmente com o problema do saneamento básico. (DS, 2012).

Embora as melhorias tenham sido relatadas pelos moradores, observou-se, após a conclusão das obras da primeira etapa, uma galeria pluvial (Figura 2) situada a aproximadamente 50 metros da avenida, ou seja, parte da obra parece ser paliativa se se observar que um dos maiores problemas do Pirambu ainda resiste, ou seja, moradores ainda continuam convivendo com consideráveis problemas de esgotamento sanitário e saneamento, o que diminui a qualidade de vida dos moradores do Grande Pirambu.

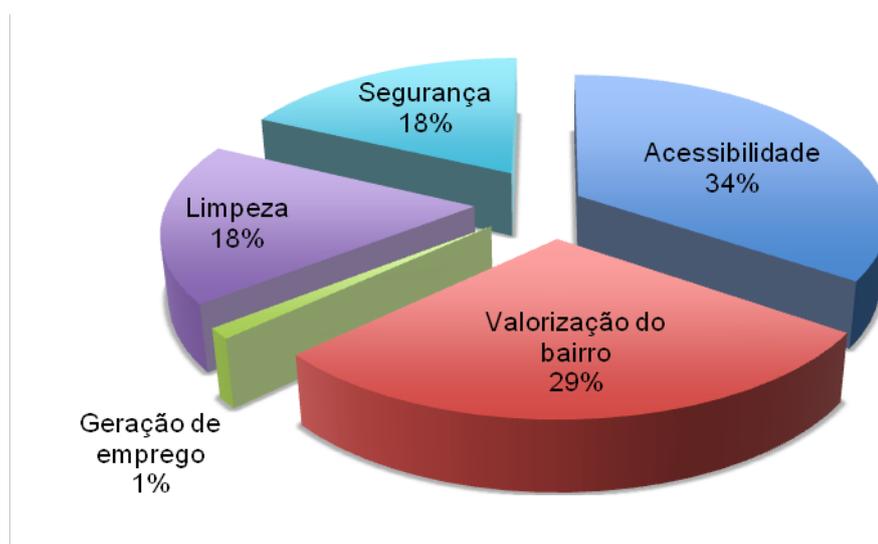
Figura 4: Galeria pluvial localizada próxima à Avenida Litorânea, Pirambu-CE



Fonte: Dantas (2012).

Alguns benefícios foram destacados pelos moradores como importantes, conforme mostra a (Figura 5). Destaca-se a valorização do espaço, principalmente valorização imobiliária com o aparecimento de novas construções; a acessibilidade, levando em consideração a construção da Avenida Litorânea, os ônibus passaram a circular mais próximos à praia; e a ampliação do número de transportes que atendem o bairro.

Figura 5: Gráfico dos benefícios observados após a implantação do Projeto Vila do Mar



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Pode-se perceber que o quesito emprego aparece com 1%, mostrando que a população ainda não foi beneficiada com a ampliação dos postos de trabalho, que no projeto Vila do Mar seriam contemplados a partir da ampliação dos postos já existentes, como as barracas de praia, quiosques de venda de coco, venda de artesanatos feitos pelos moradores da comunidade, entre outros. Em relação à acessibilidade dos moradores para o exterior do bairro e vice-versa, foi citado somando 29%, o que mostra a importância da construção da Avenida Litorânea, transformando-o em ambiente visivelmente mais agradável e mais acessível.

O posicionamento dos moradores em relação ao Projeto Vila do Mar é que, embora percebam melhorias, estas são consideradas pequenas se comparadas com os problemas que ainda são visualizados no bairro. Dentre as melhorias percebidas pela população, a construção dos espigões foi importante para a contenção das águas do mar, que segundo GF, 29 anos, doméstica e moradora do bairro Nossa Senhora das Graças,

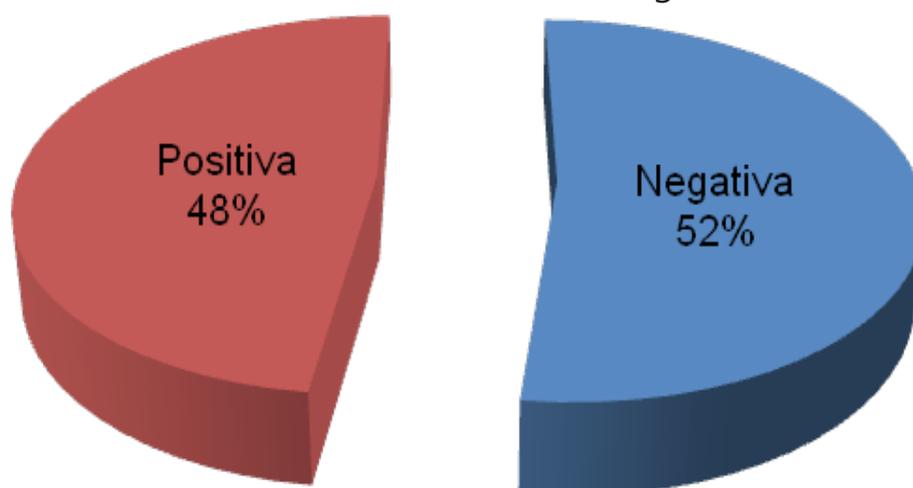
(...) os espigões diminuíram a força das ondas. A gente sofria muito com a maré alta porque a água invadia tudo. Tem gente que tem casa lá em baixo e é muito triste a gente viver desse jeito, com medo. (GF, 29 anos).

Alguns moradores questionam a obra, como FT, 76 anos, aposentado, que diz:

(...) nos meus 56 anos vividos, nunca vi obra que ajudasse somente os pobres. Sou morador antigo daqui. Vim para cá nos anos 40 para trabalhar numa fábrica de metalurgia. Desde aí, só vi isso aqui crescer de forma rápida, cheio de bandidagem e pobreza. Nunca olharam para cá como estão olhando agora. Isso é coisa da Copa. Os turistas não vão querer vir para cá porque aqui não tem hotel nem restaurante de grã-fino. Aqui, se os moradores não abrirem dos ói, vão tirar a gente daqui para construir outra Beira-Mar. Vão empurrando a gente pra mais longe. Isso é o que eu e muitos amigos daqui pensam. (FT, 2012).

Em relação à visão dos moradores sobre a imagem do bairro, 52%, conforme mostra a (Figura 6), percebem mudança, porém não tão significativa quanto deveria ser. Como o bairro ainda conta apenas com melhorias referentes apenas ao saneamento, à infraestrutura e à paisagem, poucas ações estimulam e geram emprego e renda na comunidade, favorecendo situação de vulnerabilidade social.

Figura 6: Gráfico da visão dos moradores sobre a imagem do Grande Pirambu



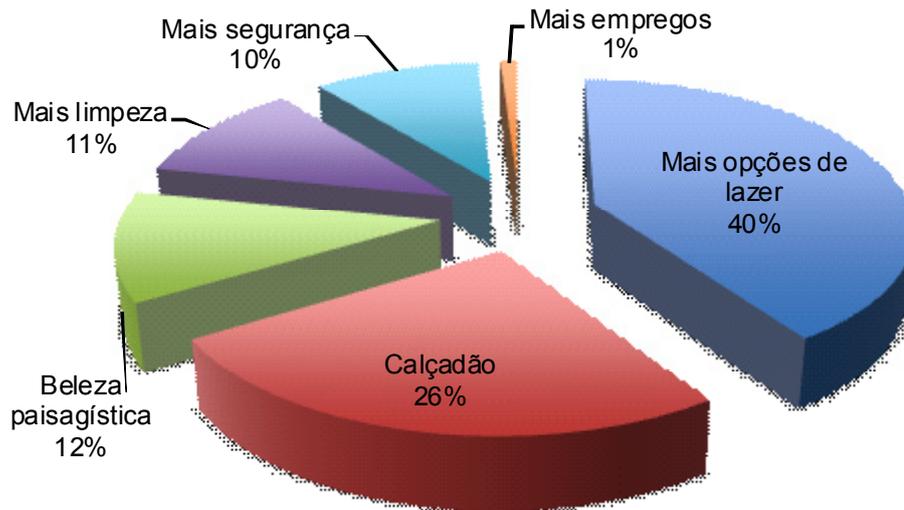
Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Sobre a melhoria da qualidade de vida no bairro Pirambu, a Figura 7 aponta os benefícios que os moradores julgam ser importantes para aumentar e melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro. Dentre os citados, 41% apontam àqueles referentes ao lazer, como quadras, pistas de *skate*, anfiteatros, praças, parquinho para crianças, entre outros. Também foi citada por 26% dos entrevistados a Avenida Litorânea, que harmonizou e urbanizou o ambiente, criando um lugar mais bem, agora por famílias.

Observa-se que apenas 10% citou a segurança como um benefício do projeto, o que mostra que, embora mudanças tenham ocorrido, a sensação de insegurança ainda é comum a todos, fator importante quando se pensa em

qualidade de vida. Outro item, como a beleza paisagística, foi citado por 12% dos entrevistados, embora em alguns pontos do bairro ainda seja visível o descaso referente à limpeza do bairro e à ausência de saneamento e esgotamento em algumas ruas.

Figura 7: Porcentagem dos benefícios relacionados à qualidade de vida dos moradores após a implantação do Projeto Vila do Mar



Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Desta forma, os resultados apontam que os moradores, embora reconheçam a importância do projeto para a comunidade, compreendem que as melhorias obtidas ainda não são suficientes para melhorar a qualidade de vida dos moradores que convivem com os problemas provenientes da falta de infraestrutura básica e de lazer, falta de limpeza nas ruas, proporcionando sensação de mal-estar na população, além dos problemas relacionados à falta de segurança pública.

DISCUSSÕES

A cobrança da população em ver o fim das obras e melhorias relativas à qualidade de vida dos moradores leva o projeto a ganhar novo título: "Projeto de inclusão social e requalificação urbana-ambiental", envolvendo dessa vez a

comunidade, que passou a participar mais das tomadas de decisão em relação às melhorias referentes ao bairro. Apesar das intervenções públicas no Pirambu terem significado mudanças significativas no bairro, muitos moradores ainda vivem em condições sub-humanas, convivendo com a degradação ambiental, ausência de infraestrutura básica em muitos pontos do bairro, além de problemas com marginalidade, prostituição e drogas.

É a partir da instituição de políticas públicas que o sistema beneficia comunidades, referenciado por Nogueira (2005), que afirma ser necessário compreender que a política, além de ética, existencial e intelectual, nos indivíduos e nos grupos, deve pensar em um conjunto de interesses e forças, verificando necessidades e possibilidades.

Diante da realidade percebida – o crescimento do turismo em Fortaleza; a grande expansão do litoral leste, incentivada pelo setor imobiliário; e a valorização do espaço –, os empresários começam a investir na zona oeste com a construção de edifícios residenciais responsáveis por uma nova imagem do bairro como área de investimento.

A preocupação com o processo de desfavelização, por muito tempo, fez parte dos muitos documentos de planos de governo, mas, somente na década de 1990, com o *'boom'* do turismo no Ceará, incentivado e principalmente recebendo infraestrutura adequada, por meio de políticas públicas estaduais, Fortaleza iniciou seu processo de consolidação turística no Estado, inserindo comunidades de baixa renda nas ações voltadas para o turismo, como o Prodetur-NE, que beneficiou a região a partir da criação da ponte sobre o Rio Ceará, infraestrutura básica de saneamento básico, esgotamento sanitário, embora as obras realizadas não tenham sido suficientes para resolver os problemas sociais no Pirambu.

Os investimentos em infraestrutura básica melhoraram o deslocamento aos bairros e integrou alguns à malha viária, beneficiando, principalmente, os moradores do litoral oeste, que até então tinham acesso limitado às principais avenidas da cidade. Essa mudança foi responsável pela maior proximidade do Pirambu com a área turística de Fortaleza.

Levando-se em consideração que o incremento da atividade turística transforma territórios em *'territórios turísticos'*, vem sendo pensado pelas

gestões governamentais, desde o Governo de Lúcio Alcântara, que o turismo pode representar uma opção de desenvolvimento para a região. Com a preocupação dos governos Estadual e Municipal em requalificar a área somada às necessidades do turismo, o litoral oeste vem se transformando, podendo se consolidar como região turística, implementando o turismo por meio da construção de empreendimentos que atraiam turistas, principalmente por estar em uma área de grande potencial natural.

O Projeto Vila do Mar proporcionou a reurbanização da área com a construção de nove outras vias de acesso à praia, espaços de convivência com pracinhas, implantação de calçadão e via paisagística com ciclovias, sistema de iluminação pública subterrânea como as já existentes em muitas áreas de Fortaleza, intensificação de arborização urbana, incluindo o replantio de coqueirais nativos. Todas essas modificações fazem parte de um processo de melhorias voltadas à qualidade de vida dos moradores do Pirambu, que embora pareçam satisfatórias para a população, não foram suficientes para muitos.

O projeto requalificou parte da região, implantando infraestrutura básica e construindo uma Avenida Litorânea, que muito se assemelha às 'famosas' avenidas à beira-mar localizadas nas principais capitais turísticas brasileiras. Essa transformação foi o primeiro passo para melhorar a imagem do bairro Pirambu e deixá-lo nos moldes das grandes capitais litorâneas brasileiras.

Para muitos moradores, no período de realização da pesquisa, parte dos investimentos no Pirambu estaria relacionada aos eventos esportivos a serem realizados na cidade de Fortaleza, principalmente a Copa do Mundo de 2014, o que para muitos estudiosos não era surpreendente. O bairro Pirambu, embora não possua (ainda) infraestrutura turística como a Avenida Beira-Mar, possui exuberante beleza paisagística, e como não será possível transformar a área nesse momento em área turística, a requalificação urbana e as melhorias na infraestrutura na região podem sim estar relacionadas à transformação do lugar em espaço destinado ao lazer e ao entretenimento, inclusive dos turistas.

O que se deve imaginar é que esse processo de transformação deverá proporcionar mudanças, principalmente para a comunidade. O desenvolvimento local como melhoria para as comunidades precisaria partir não só da comunidade

como do próprio poder público, por meio de ações e programas que viabilizem a atividade turística de forma sustentável.

É importante afirmar que as ações voltadas para as necessidades da população local seriam mais bem planejadas se discutidas junto às comunidades, buscando atender aos posicionamentos e aos anseios. Embora o projeto vise qualificar a área, a possível e provável chegada de novos atores sociais (turistas, novos moradores, empreendedores e comerciantes) assusta e intimida moradores do Pirambu.

Nesse contexto, a partir desta pesquisa, tornou-se evidente a insatisfação por parte dos moradores que, ao criar expectativas quanto às melhorias e aos benefícios provenientes do Projeto Vila do Mar, sentiram-se frustrados e decepcionados ao final das obras quando se percebeu que houve uma espécie de “maquiagem” na realidade do local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As causas da falta ou da ausência de planejamento de projetos como o Projeto Vila do Mar, associadas à não conclusão das obras, são recorrentes em muitos governos, principalmente porque muitos desses estudos são realizados no modo *topdown*, ou seja, elaborados sem a participação dos atores sociais locais na definição dos objetivos, estratégias e metodologia a serem seguidas e, mais ainda, sem levar em consideração as concepções de pobreza. Outra causa também é a não utilização ou substituição das “capacidades” dos moradores locais, que, em vez de subsidiarem ações dos projetos, findam beneficiados com medidas assistenciais, que muitas vezes possuem prazo para terminar e podem mudar de uma gestão política para outra.

Embora tratando das mazelas do bairro Pirambu ligadas às benfeitorias pós-obras, as dificuldades de acesso a um bom sistema de saúde e condições dignas de alimentação e moradia estão relacionadas com a distribuição injusta de renda e também interligadas com a atividade turística em algumas localidades, que se relacionam com a ausência de educação e capacitação dos moradores para atuarem no turismo.

A atual situação dos moradores é de insatisfação e ansiedade no que se refere ao futuro do bairro, além da ausência de qualidade de vida a que está submetida a população local. Convivem com miséria, falta de segurança e vulnerabilidade social, associadas aos problemas ambientais e à inexistência de ações que valorizem o ser humano e o insiram na sociedade.

Constata-se que, mesmo após as obras de requalificação, moradores estão insatisfeitos e continuam vivendo em condições sub-humanas, restringindo-se ao universo ao qual estão inseridos, devido às circunstâncias em que se encontram nos últimos 10 anos. Mesmo com as propostas de turismo na localidade, voltadas para a transformação da área em uma ampliação/extensão da Avenida Beira-Mar de Fortaleza, a comunidade não está sendo beneficiada e tampouco capacitada ou qualificada para atuar no turismo.

Desta forma, percebeu-se, após o estudo realizado, que a comunidade não possui qualidade de vida, que a precariedade em que vivem os moradores é causada, principalmente, pela falta de assistência governamental, ausência de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida dos moradores da comunidade, além do acesso aos bens e aos serviços públicos necessários à vida nos centros urbanos.

Antes de qualquer coisa, pensar em projetos de desenvolvimento urbano adequados à realidade da comunidade é imprescindível para garantir uma vida digna aos moradores, por meio de políticas públicas que de fato melhorem a qualidade de vida dessas pessoas, a partir de melhorias no âmbito socioambiental, lazer e empregabilidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. **Fortaleza, Metrópole Regional**: moradia e acumulação. Fortaleza: Eduece, 2010.

BITTAR, Eduardo C. **Curso de Filosofia Política**. 2. ed. Atlas: São Paulo, 2005.

CARVALHO, Sônia. (Org.). **Condicionantes e Possibilidades Políticas do Planejamento Urbano**. In: VITTE, Claudete; KEINERT, Tânia. Qualidade de Vida, Planejamento e Gestão Urbana: discussões teórico-metodológicas. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2009.

CORIOLOANO, L. **O turismo nos discursos, na política e no combate à pobreza**. Annablume: São Paulo, 2006.

CORIOLOANO, L. **Reflexões sobre o Turismo Comunitário**. 2006. Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11164>. Acesso em: 13 mar. 2014

COSTA, Maria; MONTEIRO, Ângela. **Historiando o Pirambu**. Seriartes Edições Fortaleza, 1995.

DAMASCENO, M. **Qualidade de vida no Pirambu**, Fortaleza, jul. 2012. Entrevista concedida a Susana Dantas Coelho.

DANTAS, E. **Mar à Vista: estudo da maritimidade em Fortaleza**. 2. ed. Edições UFC: Fortaleza, 2011.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas Públicas – Princípios, Propósitos e Processos**. Atlas: São Paulo, 2012.

FIRMINO, Gorete. **Qualidade de vida no Pirambu**, Fortaleza, jul. 2012. Entrevista concedida a Susana Dantas Coelho.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=230110>. Acesso em: 03 jul 2012.

LINHARES, P. **Cidade de água e sal: Por uma antropologia do litoral Nordeste sem cana e sem sal**. Fundação Demócrito Rocha: Fortaleza, 1992.

LYNNLYNN, L. **Designing Public Policy: A Casebook on the Role of Policy Analysis**. Santa Monica, Califórnia: Goodyear, 1980.

MARQUES DE MELO, J. **Comunicação e libertação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

MEAD, L. **Public Policy: Vision, Potential, Limits**. Policy Currents, 1995.

MOREIRA, Lourdes. **Qualidade de vida no Pirambu**. Fortaleza, jul 2012. Entrevista concedida a Susana Dantas Coelho.

NEVES, F. A Seca na História do Ceará. In: SOUZA, S. (Org.). **Uma nova História do Ceará**. Demócrito Rocha: Fortaleza, 2000.

NOGUEIRA, M. **Em defesa da política**. 2. ed. Senac: São Paulo, 2004.

PARENTE, K. Nome. **Espaços Públicos e Privados de Lazer e Turismo na Orla Oeste de Fortaleza: Embates políticos e contradições sócio-espaciais**. 2012. 142f. Dissertação (mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2012.

PEIXOTO, M. Copa 2014: nova imagem para o Ceará. Diário do Nordeste, Fortaleza, 08 out. 2010. **Caderno Conhecendo o Ceará**. Disponível em: <http://conhecendoceara.diariodonordeste.com.br/principal/copa>. Acesso em: 17 mar 2014.

PETERS, B. **American Public Policy**. Chatham, N.J.: Chatham House, 1986.

RIOS, K. **Campos de concentração no Ceará**. Museu do Ceará/Secult: Fortaleza, 2001.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Papirus: Campinas-SP, 1997.

SANTIAGO, Dagberto. **Qualidade de vida no Pirambu**. Fortaleza, jul. 2012. Entrevista concedida a Susana Dantas Coelho.

SOUSA, A. **Os parceiros do rio Bonito**. Duas Cidades: São Paulo, 1987.

SOUZA, C. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. In: Sociologias vol. 16. Junho/dezembro 2006.

TAVARES, Fernando. **Qualidade de vida no Pirambu**. Fortaleza, jul 2012. Entrevista concedida a Susana Dantas Coelho.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Relatório de fiscalização sintético**. Disponível em: http://www.camara.gov.br/internet/comissao/index/mista/orcamento/OR2013/Fiscobras2012/anexo2/sintetico%5Csint%C3%A9tico_2012_371.pdf. Acesso em: 13 mar 2014.

YÁZIGI, E.; CARLOS, A.; CRUZ, R. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.

ZAOUAL, H. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? In: **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 8, nº 2, 2008. Disponível em: www.ivt-rj.net/caderno.